

## **PROJETO DE VIDA** UM MODELO DE VALORIZAÇÃO

Nova forma de apropriação da vida dos idosos na cidade.



**Trabalho de Conclusão de Curso**  
**TCC - Parte 1**

**Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC**  
**ARQUITETURA E URBANISMO**  
**Orientador** CARLOS EDUARDO VERZOLA VAZ  
**Acadêmica** FERNANDA REIS DA SILVA  
**Semestres 2016.2**

## “A Idade de Ser Feliz

Existe somente uma idade para a gente ser feliz  
somente uma época na vida de cada pessoa  
em que é possível sonhar e fazer planos  
e ter energia bastante para realizá-los  
a despeito de todas as dificuldades e obstáculos

Uma só idade para a gente se encantar com a vida  
e viver apaixonadamente  
e desfrutar tudo com toda intensidade  
sem medo nem culpa de sentir prazer

Fase dourada em que a gente pode criar e recriar a vida  
à nossa própria imagem e semelhança  
e sorrir e cantar e brincar e dançar  
e vestir-se com todas as cores  
e entregar-se a todos os amores  
experimentando a vida em todos os seus sabores  
sem preconceito ou pudor

Tempo de entusiasmo e de coragem  
em que todo desafio é mais um convite à luta  
que a gente enfrenta com toda a disposição de tentar algo novo,  
de novo e de novo, e quantas vezes for preciso

Essa idade, tão fugaz na vida da gente,  
**chama-se presente,**  
e tem apenas a duração do instante que passa.”

**Autor Geraldo Eustáquio de Souza**





## SUMÁRIO

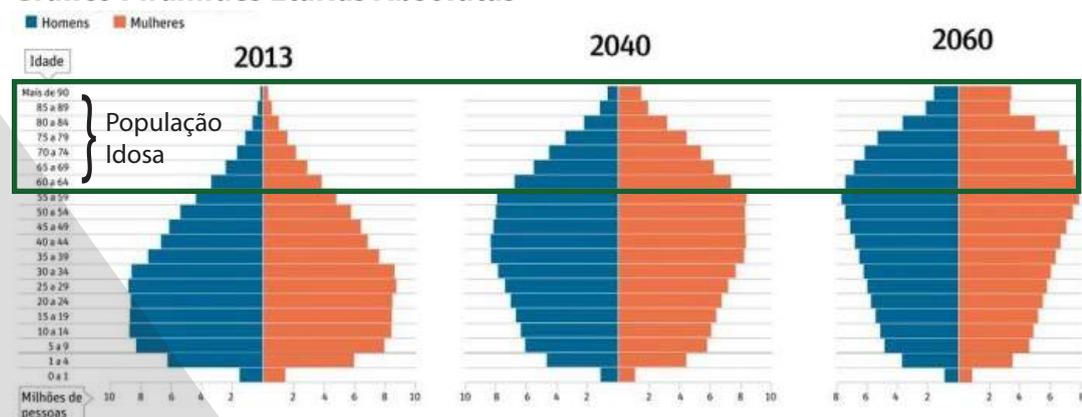
1. INTRODUÇÃO .....	03
2. MOTIVAÇÃO .....	04
3. OBJETIVO .....	05
4. CRONOLOGIA .....	05
5. ESTUDOS DE CASO.....	06
5.1 AUTONOMIA E LIBERDADE .....	07
5.2 INCLUSÃO .....	09
5.3 SENTIR-SE EM CASA .....	10
5.4 INTEGRAÇÃO .....	11
5.5 INICIATIVAS PÚBLICAS .....	13
6. DEFINIÇÃO DO LOCAL .....	14
6.1 CIDADE .....	14
6.2 BAIRRO .....	15
6.3 TERRENO .....	16
7. DIAGNÓSTICO .....	17
8. PRÉ-PROPOSTA .....	19
9. BIBLIOGRAFIA .....	20

# 1. INTRODUÇÃO

Este documento apresenta, de forma sintética, o processo de pesquisa para a concepção de um novo modo de convivência e moradia pública para idosos, os quais, conforme seus estilos de vida, necessitam de diferentes graus de cuidado e acompanhamento. Assim, o material aqui apresentado colaborou para a formulação do meu tema de trabalho de conclusão de curso e na elaboração das diretrizes de projeto para um estabelecimento que visa, não apenas melhorar a qualidade de vida dessa parcela da população, mas possibilitar sua adequada inserção na sociedade. As informações foram coletadas entre os meses de agosto e dezembro de 2016 sob a orientação do Professor Carlos Eduardo Verzola Vaz. Também vale ressaltar a continuação das pesquisas e complementação deste caderno com as demais informações, inclusive a proposta final que será concluída em agosto de 2017.

O interesse por essa temática foi sendo construído a partir da constatação de que a população Brasileira vem apresentando um processo de desaceleração em seu crescimento além de um envelhecimento progressivo (IBGE, 2013). Apesar desta gradativa alteração no perfil da população, é notável que a infraestrutura e conformação das cidades não estão preparadas para receber indivíduos com mais de 60 anos. Sendo a situação agravada com o fato de que a maioria das pessoas dessa faixa etária não possui fonte de renda suficiente para manter um padrão de vida adequado, o que revela uma necessidade de mudança na concepção do que é ser idoso e da sua relação com a comunidade.

## Gráfico Pirâmides Etárias Absolutas



“Pessoas com mais de 65 anos serão mais que 25% dos brasileiros em 2060, segundo projeção do IBGE. O percentual desse grupo representa 7,4% do total de pessoas que vivem no país em 2013.”

**Fonte:** IBGE. Diretoria de Pesquisas. Coordenação de População e Indicadores Sociais. Projeção da população por Sexo e Idade para o Brasil, grandes regiões e unidades da federação. 2013.

A confirmação dessa problemática, com base nas pesquisas apresentadas neste caderno, resultou no interesse em se propor um novo ambiente público de inclusão, convivência e moradia para as pessoas da 3ª idade a fim de valorizá-las através de uma arquitetura que cria e reforça os laços de amizade e companheirismo entre a sociedade. Dessa forma, tem-se como objetivo apresentar um projeto que mude o atual modo de vida e a relação dos idosos com o meio urbano ao mesmo tempo em que proporciona maior vivacidade para a população com mais de 60 anos.

Por consequência, a pesquisa para elaboração de tal proposta buscou analisar os níveis de dependência desses indivíduos, seus diferentes estilos de vida e moradia. Desde aqueles que são totalmente dependentes de outras pessoas até aqueles que ainda trabalham e realizam todas as suas atividades no cotidiano, tanto em casas de repouso públicas quanto privadas ou até mesmo em suas próprias moradias. A partir da coleta desses dados e de referências existentes pelo mundo, foram analisados uma série de fatores, os quais se destacam positivamente por serem iniciativas diferenciadas e que deram certo.

Em paralelo, a análise se volta à busca do local mais adequado para a implantação da proposta abrangendo diferentes escalas, desde a definição do estado de Santa Catarina, pesquisa sobre o município de Florianópolis, até o terreno em si, conforme será exposto no desenvolvimento. Algo que resultou em diretrizes iniciais de projeto, visto que foi necessário definir critérios para a escolha do local de intervenção, estando estes relacionados diretamente com o tipo de arquitetura e urbanismo (inclusivo, funcional e sensitivo) que são idealizados neste trabalho.

Portanto, este documento é composto por pesquisas sobre o modo de vida da população com mais de 60 anos, uma série de referências arquitetônicas e suas análises, bem como a definição das diretrizes iniciais de um ambiente de convivência e moradia para pessoas da 3ª idade. Assim, pode-se afirmar que o conjunto conforma um “projeto de vida”, o qual revela uma nova possibilidade de vivência urbana para essa parcela da população, ao mesmo tempo em que propõe a mudança na maneira em como eles são vistos perante a sociedade.

*“O homem só envelhece quando nele os lamentos substituem os sonhos”  
(Jonh Berry)*

## 2. MOTIVAÇÃO

Ao longo dos últimos anos, tornaram-se mais comuns as notícias que abordam a temática da 3ª idade, tanto a respeito do seu cotidiano quanto ao fato de que o Brasil já se encaminha para ser um país em que o percentual da população idosa é maior do que o de crianças. Contudo, apesar da recorrente divulgação, é difícil as pessoas pararem suas rotinas agitadas para pensarem no futuro, mesmo que seja seu próprio futuro. Esse tipo de atitude cria a situação problemática em que vivemos, onde a própria sociedade não dá atenção às necessidades dos idosos, refletindo no desenvolvimento de cidades inacessíveis e despreparadas para receberem as pessoas com mais de 60 anos. É essa questão que me motiva a analisar e repensar o modo de vida atual dessa parcela da população, considerando a arquitetura como um instrumento de influência social. Assim, é possível propor uma mudança no modo como os idosos vivenciam o cotidiano, através da conformação de espaços públicos e de moradias de qualidade para eles.

Dessa forma, a situação atual no país reflete uma sociedade cuja expectativa de vida está aumentando de maneira progressiva, de modo que as pessoas continuam ativas por mais tempo do que nas décadas passadas tanto em suas profissões quanto em seus afazeres pessoais. Contudo, a população em geral continua negando a importância e o espaço dos idosos, o que se torna um impasse social, visto que isso limita a liberdade e a vida dessa faixa etária. Por isso, é possível afirmar que “no Brasil, um dos grandes problemas que a gente está tendo em relação ao envelhecimento e à longevidade é essa vida corrida, essa cidade urbana, essa violência, e ninguém tem tempo para o idoso” (KALACHE, 2017).

Em contrapartida, questiono o que tem sido feito para garantir a qualidade de vida das pessoas com mais de 60 anos, pois as cidades que estamos planejando e construindo não são pensadas para essa parcela da população. Em paralelo, o elevado crescimento da quantidade de idosos cria uma demanda de moradias e centros de acolhimento para a 3ª idade sendo “preciso incrementar as políticas públicas de promoção e proteção à saúde ao idoso” (MELLO. Renato Bandeira de, 2015). Uma vez que o próprio meio urbano atual é considerado um problema para a longevidade, vejo na arquitetura a oportunidade de modificar a situação e melhorar a convivência entre as pessoas. Essa necessidade de mudança foi o que despertou o interesse no assunto, surgindo a motivação de se propor uma alternativa na configuração das cidades que garanta a segurança e maior independência dos idosos.

Visto que a própria Organização Mundial da Saúde (OMS) não considera o estereótipo dos idosos como frágeis ou dependentes, afirmando que eles ainda podem contribuir com a sociedade em geral, contesto se o sistema atual é a melhor opção para acolher e ainda assim garantir a vivacidade dessas pessoas, as quais permanecem tendo sonhos e vontade de viver. Não ignoro, assim como a OMS também não, a existência dos idosos que necessitam de cuidados, todavia é importante que se garanta a independência daqueles que ainda realizam suas atividades do dia a dia. Pois, conforme já comentado, eles são parte cada vez maior da sociedade, contribuindo de maneira direta com a dinâmica do país.

Contudo isso só será possível através de melhorias na qualidade de vida das pessoas da 3ª idade a fim de permitir tal longevidade e liberdade no meio urbano. Por consequência, constata-se uma mudança no futuro da população brasileira, a qual envelhecerá sem estar preparada, por isso é preciso que outras mudanças de pensamento e atitude também ocorram. Alguns exemplos já são visíveis, visto que começam a aceitar essa faixa etária como mais ativa, foi requerida a alteração do pictograma que representa os idosos, porém ainda são poucas as atitudes de valorização como essa.

### Pictogramas Pessoas com mais de 60 anos



Década de 1990



Década de 2010

Portanto, uma vez identificada a necessidade de alteração no modo como a sociedade interage com os idosos independentes e a maneira como as cidades são impostas a eles, surge o interesse pela temática. Dessa forma, é buscado, através do projeto arquitetônico e do desenho urbano, propor uma nova concepção de espaço público e moradia integrados a fim de criar uma alternativa que valorize e atenda as necessidades dos cidadãos com mais de 60 anos.

### 3. OBJETIVO

Este trabalho tem como objetivo propor uma mudança na maneira como os idosos independentes vivenciam a cidade em seu cotidiano, a fim de melhorar a qualidade de vida deles, ao mesmo tempo em que reafirma e garante maior liberdade e vivacidade para essas pessoas, tanto em suas moradias quanto no próprio espaço público que utilizam. Partindo dessa premissa, serão apresentados os estudos e análises realizadas para criar uma proposta de reestruturação urbana que una um centro de convivência e habitação pública para pessoas maiores de 60 anos, conformando um complexo de praças e espaços de lazer de maneira aberta, integrada e inclusiva para o uso conjunto desses idosos com o resto da população.

A integração entre pessoas de diferentes etapas da vida (crianças, adultos e idosos) é um dos fatores determinantes para garantir a vivacidade dos espaços propostos. Uma vez que cada um deles possui vivências e necessidades diferentes, o objetivo é unir mais as pessoas de forma convidativa com o intuito de valorizar a população da 3ª idade, assim como criar e reforçar os laços de amizade e companheirismo entre as pessoas. Para isso a proposta busca relacionar um projeto arquitetônico de habitação pública para idosos com comércios e serviços básicos junto a uma remodelação urbana do entorno. De forma a requalificar as vias mais próximas e criar um complexo aos moldes do desenho universal, sendo convidativo e acessível para toda a comunidade.

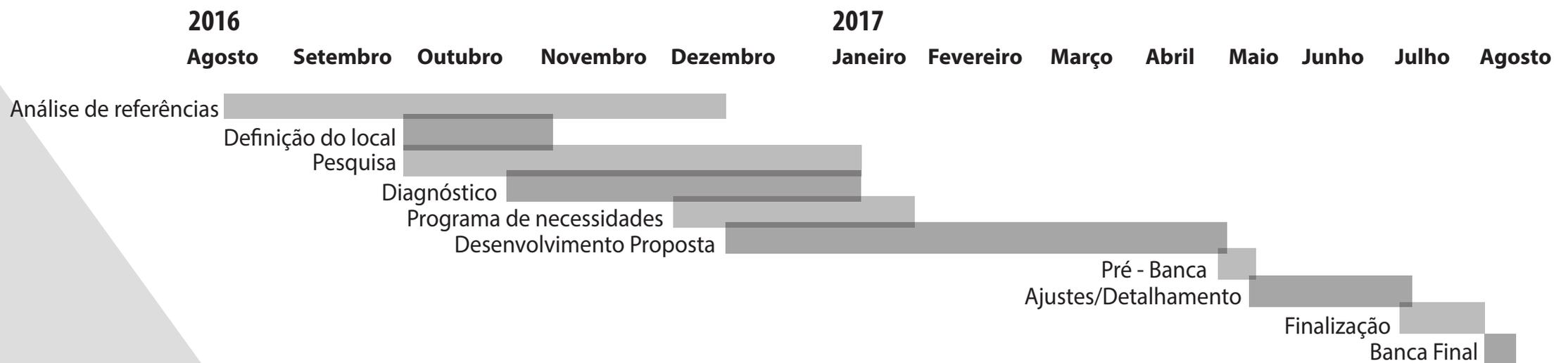
Conforme mencionado anteriormente, existem alguns princípios base que contribuem com a estruturação de toda a proposta, sendo importante reforçar os ideais almejados. Entre eles estão tanto critérios projetuais quanto necessidades sensitivas de qualquer pessoa, como a busca por novas experiências e convivências, a garantia de liberdade, integração e vivacidade, assim como a continuidade da vida e dos sonhos dessa parcela da população, visto que eles ainda participam da dinâmica em sociedade e merecem ter o devido reconhecimento.

Portanto, busco valorizar os cidadãos com mais de 60 anos, através da criação de um projeto que permita a mudança de suas vivências e se torne mais que um espaço de estar e moradia, mas sim um lar para todos. Pois é importante que as pessoas se sintam livres e úteis em qualquer estágio da vida, considerando dever da arquitetura refletir e permitir isso.

*“O valor de uma CASA é medido pela quantidade de dinheiro que ela representa, o valor de um LAR, pela felicidade daqueles que lá habitam. Lar é um local onde a convivência é bem-vinda, é o local do acolhimento, das experiências, das soluções e do perdão.”*

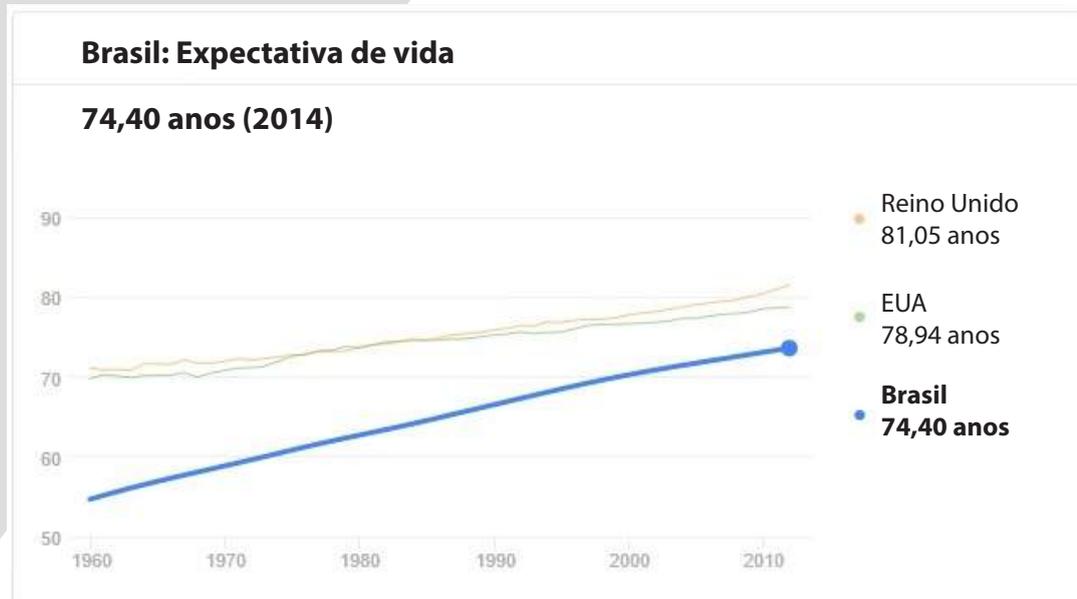
*(MACEDO, Jurandir, REVISTA RI, Novembro 2014)*

### 4. CRONOGRAMA



## 5. ESTUDOS DE CASO

A existência de projetos que abordam a temática do idoso pelo mundo são cada vez mais recorrentes, sendo que muitos deles já sugeriram mudanças no modo de vida e tratamento das pessoas da 3ª idade. No Brasil, o interesse pelo assunto também tem se destacado, principalmente, através de projetos de moradia, tanto públicos quanto privados, algo que reflete a situação em que o país se encontra. Uma vez que a expectativa de vida tem crescido de forma progressiva e, cada vez mais, os valores se aproximam dos que possuem os países mais desenvolvidos.



Fonte: Banco Mundial (<http://data.worldbank.org/indicador/SP.DYN.LE00.IN>)

Assim, constata-se a importância de preparar as cidades brasileiras para essa mudança e, para isso, é necessário conhecer o atual estilo de vida da população com mais de 60 anos a fim de gerar uma proposta que corresponda às necessidades deles. Por isso, buscou-se saber qual a realidade dos idosos no país: suas atividades diárias, seus interesses e o nível de qualidade de vida que eles possuem. Apesar desse tipo de informação ser generalizada em decorrência da quantidade de pessoas que abrange, é possível afirmar que as principais mudanças que ocorrem devido ao envelhecimento envolvem a percepção, a cognição e os sentidos. Essas são habilidades fundamentais no cotidiano de qualquer cidadão, todavia, ao longo do tempo, essas capacidades costumam diminuir e é importante que sejam enaltecidas quando se planeja espaços acessíveis.

Já com o intuito de analisar os aspectos que influenciam a qualidade de vida da faixa etária em questão, são visíveis, através de um estudo realizado em Florianópolis, as condições em que se encontram os idosos em uma cidade como essa. Considerando que o IDH de 0,847 (IBGE, 2010) da capital de Santa Catarina é um dos melhores no país, isso reflete no bem estar de seus habitantes, conforme é revelado nos estudos a baixo:

### Qualidade de vida dos idosos em Florianópolis (Santa Catarina)

O “EpiFloripa Idoso, estudo populacional, domiciliar e representativo para idosos de Florianópolis/SC”, tem como um de seus objetivos mostrar à população de Florianópolis como está a saúde dos idosos residentes na região urbana do município. Para isso realizam pesquisas anuais com a população, sendo apresentado os resultados dos anos de 2009/2010 e 2013/2014, os quais concluíram haver **boa qualidade** de vida para os maiores de 60 anos na cidade. Sendo então separados e apresentados a baixo os critérios principais que influenciaram nesse resultado:

#### Fatores Positivos:

- Retornar ao trabalho após a aposentadoria,
- Manter o uso da Internet,
- Começar a participar de grupos religiosos ou de convivência
- Praticar atividade física regularmente.

#### Fatores Negativos:

- Permanecer morando com a família;
- Excesso de peso corporal.

Fonte: <http://www.epifloripa.ufsc.br/paginas/qualidade-de-vida-de-idosos-de-florianopolissc>

Através de pesquisas, como essa do EpiFloripa, é possível relacionar diretamente as atividades e o cotidiano dos idosos com seu bem-estar. Uma vez que os fatores negativos apontam “morar com a família” e “excesso de peso” como problemas, eles também indicam a necessidade de se adaptar e criar espaços para essa faixa etária utilizar. O próprio excesso de peso é uma questão de saúde pública, de forma que se forem reduzidos os casos, a vitalidade da população melhora. Outro fator evidenciado é a existência de uma demanda por mais moradias voltadas para pessoas da 3ª idade.

## 5. ESTUDOS DE CASO

Sendo essa demanda por moradias um dos pontos centrais abordados neste trabalho, defino algumas características que considero essenciais em uma arquitetura voltada para pessoas com mais de 60 anos. Destaco a importância dos ambientes permitirem a **autonomia** dessas pessoas, pois muitos idosos ainda são independentes e não se deve negar o direito à **liberdade** que eles possuem. Além dessa, também a busca pela **inclusão**, tanto em sociedade, através da empregabilidade (para aqueles que tem interesse em se manterem ativos), quanto no meio urbano, através da **acessibilidade** nas vias e acessos a serviços e comércios. Outra característica fundamental é a **sensação de se estar em casa** que uma instituição que cuide de idosos deve transparecer, se opondo ao modelo "hospitalar", e se tornando um lar de aconchego e bem-estar. Tudo isso sendo possível com a **integração** entre os moradores, funcionários e a própria arquitetura, além da incorporação das atividades de lazer para as pessoas dessa faixa etária.

A partir dos critérios destacados, constata-se a necessidade de conhecer referências de instituições públicas e privadas pelo mundo que aplicaram e possuem essas características. Com a finalidade de definir bons exemplos que também buscaram algum tipo de mudança na forma como os idosos vivem, a seguir, serão apresentados os elementos com foco no diferencial que eles tem causado na qualidade de vida da população com mais de 60 anos.

### 5.1 AUTONOMIA E LIBERDADE

Os ideais de autonomia e liberdade são direitos de qualquer cidadão, contudo parecem ser esquecidos quando se trata da população idosa. Ambientes que promovem a autonomia das pessoas com mais de 60 anos são cada vez mais necessários e também estão relacionados a espaços acessíveis e de inclusão, porém o diferencial ao se permitir a liberdade nos afazeres do dia a dia é a melhoria do bem-estar pessoal, garantindo mais disposição, interesse e vontade de viver.

Existem alguns exemplos de instituições pelo mundo que prevalecem essas características, como é o caso da Hogeweyk (em Weesp, Holanda, construíram uma vila exclusiva para idosos com doenças degenerativas, como Alzheimer, onde eles circulam e realizam suas atividades diárias livremente). Outro modelo é o Trabensol – Centro Social de Convivência para Maiores (em Torremocha de Jarama, Espanha, é um conjunto habitacional para idosos independentes onde eles mesmos orientam oficinas e utilizam os serviços e comércios do local).

### Hogeweyk (Weesp, Holanda)

Vila adaptada para idosos com doenças degenerativas.

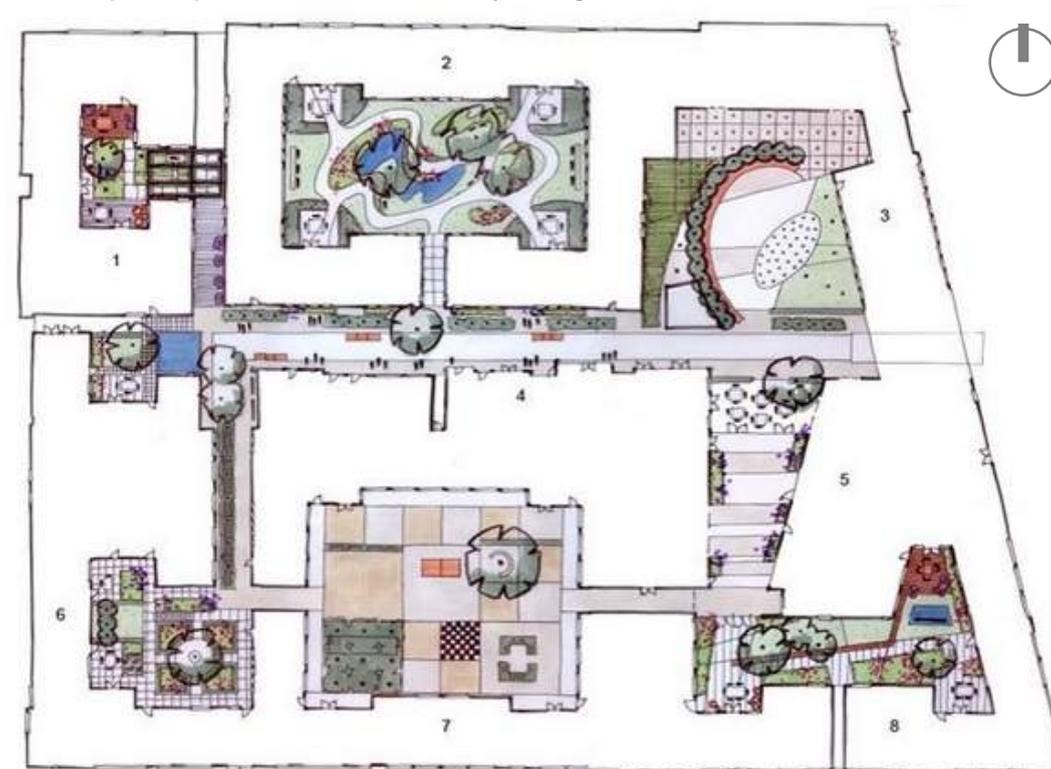


Imagem 1 - Planta baixa com destaque para as áreas comunitárias.



Imagem 2 - Vista de uma das áreas de estar.

Fonte: <http://awebic.com/cultura/asilo-e-coisa-do-passado-conheca-a-vila-holandesa-projetada-para-idosos-com-alzheimer/>

## 5.1 AUTONOMIA E LIBERDADE

A capacidade de viver por mais tempo não significa o mesmo que viver melhor, pois envelhecer é também associado ao aumento da dependência física, declínio funcional, isolamento social, improdutividade, entre outros fatores que são considerados negativos (VELHICE E ENVELHECER, 2011). Todavia, é possível reverter essa realidade e melhorar a qualidade de vida dessa parcela da população por meio de iniciativas que permitem um envelhecimento saudável (tanto da parte física quanto mental) e ativo, através da liberdade para realizar os afazeres básicos do dia a dia. Ir ao mercado, farmácia, salão de beleza, cuidar da horta e preparar alguma refeição são alguns exemplos dessas atividades básicas que um idoso independente é capaz de realizar, sendo o propósito principal dos exemplos citados anteriormente (vila de Hogeweak e conjunto Trabensol) permitir e valorizar a autonomia dos idosos que vivem lá.

### Trabensol – Centro Social de Convivência para Maiores (Torremocha de Jarama, Madrid, Espanha).

Conjunto de habitação para maiores de 60 anos que, em sua maioria, se conhecem e preferem viver próximos de pessoas com a mesma faixa etária.



Imagem 3 - Um dos pátios internos que conectam os blocos.



Imagem 4 - Vista aérea do conjunto.



Imagem 5 - Um das fachadas externas.

Fonte: <http://ecohousing.es/nuevos-modelos/modelos-arquitectonicos/proyecto-de-arquitectura-del-centro-de-mayores-trabensol/>

## 5.2 INCLUSÃO

É certo que os ideais aqui apresentados dependem uns dos outros para realmente funcionarem, por isso não se pode falar de inclusão sem relacioná-la à acessibilidade e a própria autonomia comentada no tópico anterior. O ato de incluir a população idosa no contexto da sociedade atual é um desafio, pois demanda que as pessoas com mais de 60 anos continuem interagindo com as outras pessoas. Essa interação é possível através de projetos com desenho universal acessíveis e que permitem a liberdade de ir e vir de todos. Dessa forma, é possível moldar a arquitetura e o meio urbano para serem mais convidativos e de fato inclusivos.

Todavia a inclusão social de idosos não é apenas estar junto ou lado a lado das outras faixas etárias, mas também é permitir que haja interação entre todos eles. Muitas pessoas da 3ª idade continuam trabalhando e afirmam, como já apresentado na pesquisa do EpiFloripa, que isso é algo positivo e que melhora o bem-estar geral. No exemplo anterior da Vila Hogeweyk, os idosos moradores, mesmo possuindo doenças como Alzheimer, são estimulados a interagir com os funcionários e a realizarem compras e passeios dentro da própria Vila. Assim também ocorre no Brasil no Lar dos Velinhos de Piracicaba (em São Paulo), onde foi criado um complexo que abrange tanto idosos que necessitam de cuidados quanto os independentes, sendo que o local possui um grande salão de festas que é utilizado pela cidade toda para diversos eventos.

Em contrapartida, a inclusão urbana é tão importante quanto a social, pois uma influencia e complementa a outra, contudo ainda é um grande problema a adequação urbana das vias e espaços públicos para essa parcela da população nas cidades brasileiras. Além disso, a própria mobilidade é outro fator que necessita de melhorias, pois contribui com a manutenção da atividade cotidiana ao se envelhecer, sendo considerada um mecanismo de inclusão, visto que é capaz de promover acessos mais democráticos. “Uma das atratividades deste sistema é a agilidade e a segurança adequada às necessidades de deslocamentos das pessoas, não prover a infraestrutura e o serviço adequados é negar oportunidade de trabalho, convivência e a saúde da população” (BRASIL..., 2006).

Portanto, é preciso que haja a adaptação das cidades em diferentes escalas, desde a pavimentação das ruas, melhoria da mobilidade urbana, até construção de espaços públicos e edifícios acessíveis, com o intuito de gerar maior aproximação entre as pessoas. A inclusão é parte essencial da dinâmica de qualquer sociedade, trazendo consigo o respeito e a segurança no convívio em comunidade, por isso é importante construir uma arquitetura que permita essa interação entre pessoas de diferentes faixas etárias.

### Lar dos Velinhos de Piracicaba (São Paulo, Brasil)

Complexo público de pavilhões para idosos que precisam de cuidados integrais junto a “vila geriátrica” com casas para maiores de 60 anos independentes.



Imagem 6 - Vista aérea do Lar.



Imagem 7 - Fachada do salão de festas usado por toda a comunidade.



Imagem 8 - Casas da “vila geriátrica”.

Fonte: <http://www.lardosvelinhospiracicaba.org.br/o-lar/>

## 5.3 SENTIR-SE EM CASA

Um ambiente familiar não só representa um local conhecido e seguro, mas também o lugar em que se criam laços de amizade e companheirismo, seja ao se estar em família, seja convivendo com outras pessoas. A população com mais de 60 anos está em uma fase da vida em que a rotina, mesmo que ainda ativa, começa a desacelerar e, por consequência, é preciso mais atenção e cuidado, características de uma moradia acessível e familiar. Da mesma forma, muitos ainda preferem conviver em ambientes mais tradicionais, de acordo com o que estavam acostumados ao longo de suas vidas, sendo então necessário unir características habituais a uma linguagem arquitetônica contemporânea quando se planeja residências para essa faixa etária. Uma vez que as sensações do usuário correspondem a maneira como o projeto é pensado, é preciso buscar a criação de espaços harmoniosos e intimistas para os idosos, reforçando o bem-estar desses usuários e criar o sentimento de “se estar em casa”.

É justamente essa sensibilidade transmitida pela arquitetura que incentiva a sua apropriação pelas pessoas da 3ª idade, algo que torna os ambientes mais agradáveis e convidativos, conforme é possível ver nos exemplos do Lar de Idosos Peter Rosegger (em Graz, Áustria) e no GreenHouse Project (EUA). O segundo possui mais de 167 modelos em diversas cidades dos EUA. Idealizado como uma forma diferenciada de habitação para idosos, ele lembra uma república e é composto por uma residência com espaços compartilhados e quartos individuais para até 10 moradores. Seu diferencial está na liberdade de horários (como ao acordar ou comer) e aproximação entre os residentes e funcionários, os quais usam uniformes coloridos e cozinham as refeições na própria casa. Nas imagens a seguir é visível o aconchego e conforto que esse modelo familiar proporciona.

### GreenHouse Project (EUA)



Imagem 9 - Sala e cozinha integrados.



Imagem 10 - Fachada de um dos modelos.



Imagem 11 - Mesa como elemento integrador.



Imagem 12 - Interação entre funcionários e idosos durante a refeição.

Fonte: <http://www.thegreenhouseproject.org/>

## 5.4 INTEGRAÇÃO

Mesmo que inclusão e integração sejam fatores complementares e com significados muito semelhantes, as analiso de forma separada para dar destaque às atividades que promovem uma boa integração entre pessoas com mais de 60 anos. Nessa fase da vida os momentos de lazer podem ser mais frequentes, devido ao maior tempo livre, e devem corresponder aos interesses e limitações de cada um, para isso, hoje em dia não faltam opções de entretenimento. Entre os exemplos mais tranquilos estão relaxar e observar o jardim ou jogar cartas e jogos de tabuleiro, mas também há aqueles que preferem estar com mais gente em cursos como de costura, pintura ou informática. Também existem salões de baile exclusivos para a 3ª idade dançar e se divertir, além de grupos que praticam caminhada, ginástica e outros esportes.

Todas essas práticas são propícias por estimularem essa faixa etária a sair de casa, encontrar amigos e se exercitar, o que contribui diretamente com a qualidade da vivência deles, pois se torna mais um objetivo de vida, que dá continuidade às suas vontades e sonhos. Está comprovado que “a prática de exercício físico favorece ganhos psicológicos ligados à felicidade e ao humor, e a autoestima correlaciona-se positivamente com o nível de resiliência dos idosos” (LAGER, 2014). Outro benefício está relacionado à parte corporal, uma vez que se pratique algum esporte ou atividade física, são evidenciados ganho de força e massa muscular, flexibilidade e agilidade que contribuem com um melhor condicionamento físico para realizar as atividades diárias (GETI, 2016).

Dessa forma é possível citar inúmeros exemplos de entretenimentos existentes para a população da 3ª idade. No Brasil temos o modelo da Creche do Idoso (Praia Grande, São Paulo) o qual, através de uma iniciativa pública da prefeitura, recebe idosos para passarem o dia realizando atividades de dança, música, carteados, corte e costura e outras oficinas, sendo oferecido almoço e lanche. Nesse caso, o foco é criar um ambiente agradável de integração, permitindo a segurança e felicidade de quem o utiliza, além da tranquilidade das famílias em saber que seus pais e avós estão sendo bem cuidados durante o dia, retornando à noite para casa.

Outro exemplo é o Projeto Vôleivó (Florianópolis) o qual incentiva a prática esportiva com jogos de vôlei semanais, sendo a faixa etária dos integrantes entre 60 e 90 anos. Idealizado pelo próprio “técnico” da equipe, o profissional da área é responsável por instruir o alongamento e os jogos, além de coordenar todo o projeto. Como já comentado, a prática esportiva traz diversos benefícios, sendo então interessante juntar essa e outras atividades com um modelo de habitação para idosos a fim de reforçar a vivacidade e integração dessas pessoas.

### Lar de Idosos Peter Rosegger (Graz, Áustria)

Através da divisão interna em 8 blocos menores, o conjunto também adquiriu um caráter mais intimista e familiar.



Imagem 13 - Fachada do Lar.



Imagem 14 - Refeitório como local de interação.



Imagem 15 - Um dos pátios atua como espaço de estar e convivência.



Imagem 16 - Interior de um dos quartos com banheiro privado.

Fonte: <http://www.thegreenhouseproject.org/>

### Creche do Idoso (Praia Grande, São Paulo, Brasil)

Ambiente criado para as pessoas da 3ª idade passarem o dia e se entreterem com diversas atividades de lazer.



Imagem 17 - Refeições em conjunto.



Imagem 18 - Música e dança animando o grupo.



Imagem 19 - Espaços de estar ao ar livre abrangem atividades de carteados e jogos de mesa.

**Fonte:** <http://g1.globo.com/jornal-hoje/noticia/2016/06/serie-de-reportagens-mostra-como-viv-em-os-idosos-no-brasil-e-no-mundo.html>

### Projeto Vôleivó (Florianópolis, Brasil)

O grupo de vôlei conta atualmente com pessoas de 60 até 90 anos que gostam de praticar o esporte e estar entre amigos.



Imagem 20 - Interação e divertimento de quem participa.



Imagem 21 - Partida de vôlei do projeto.



Imagem 22 - Alongamento coordenado por profissional idealizador do projeto.

**Fonte:** <http://ricmais.com.br/sc/rictv-florianopolis/videos/oCR0-sonCL4/voleivo-exemplo-de-superacao-e-determinacao-na-terceira-idade/>

## 5.5 INICIATIVAS PÚBLICAS

Conforme evidenciado anteriormente, já existem iniciativas públicas que se preocupam com a saúde, lazer e habitação de qualidade para a população idosa. Entre os exemplos já citados, recorro o Lar dos Velhinhos de Piracicaba (São Paulo) e a Creche do Idoso (Praia Grande, São Paulo) como modelos de caráter público que funcionam tão bem que se tornou difícil abrirem vagas para novos interessados (fonte junto à Imagem 19, pág.12). Tal fato reafirma a necessidade de se criar mais estabelecimentos e áreas comunitárias sem fins lucrativos, com o intuito de proporcionar moradia e entretenimento aos idosos que possuem uma renda mais baixa. É nessa questão que a arquitetura e o urbanismo devem prevalecer como um instrumento de bem social, viabilizando melhorias nas cidades e, por consequência, melhorias na qualidade de vida da população como um todo. Pois quando os espaços, principalmente públicos, são pensados para o uso de pessoas da 3ª idade, se tornam acessíveis e se transformam em ambientes que qualquer faixa etária pode utilizar, algo que garante diversos benefícios para a sociedade, como segurança, integração e até saúde.

### **Vila Dignitas (Mogi das Cruzes, São Paulo, Brasil)**

Ambiente criado para as pessoas da 3ª idade passarem o dia e se entreterem com diversas atividades de lazer.



Imagem 23 - Visão aérea da Vila, conformada em uma quadra triangular.

Foi com esse ideal em mente que a prefeitura de Mogi das Cruzes, em São Paulo, desenvolveu e construiu a Vila Dignitas, um local de moradia e lazer para as pessoas com mais de 60 anos. O lugar, ilustrado abaixo, conta com residências adaptadas que contornam espaços de convivência exclusivos dos moradores, com academia ao ar livre, ambientes de estar e redário. Apesar de não ser aberto à cidade, a iniciativa é interessante por valorizar os idosos e garantir uma moradia de baixo custo para eles, pois é cobrado apenas uma taxa simbólica de R\$50,00 para auxiliar na manutenção e conta de luz da Vila.

Sendo que “a maioria das instituições brasileiras [...] é de natureza filantrópica, refletindo sua origem. Apenas 6,6% são públicas, com predominância das municipais” (CAMARANOL e KANSO, 2010). Evidenciando que a maior dificuldade para a implementação de projetos como esse é a falta de financiamento público, destaco a necessidade de se pensar em alternativas para viabilização de projetos em prol da população com mais idade. Uma vez que a demanda por habitação e lazer tende a aumentar, conforme dados da expectativa de vida já mencionados, é imprescindível que a dinâmica das cidades acompanhe e garanta os espaços que as pessoas da 3ª idade tem por direito.



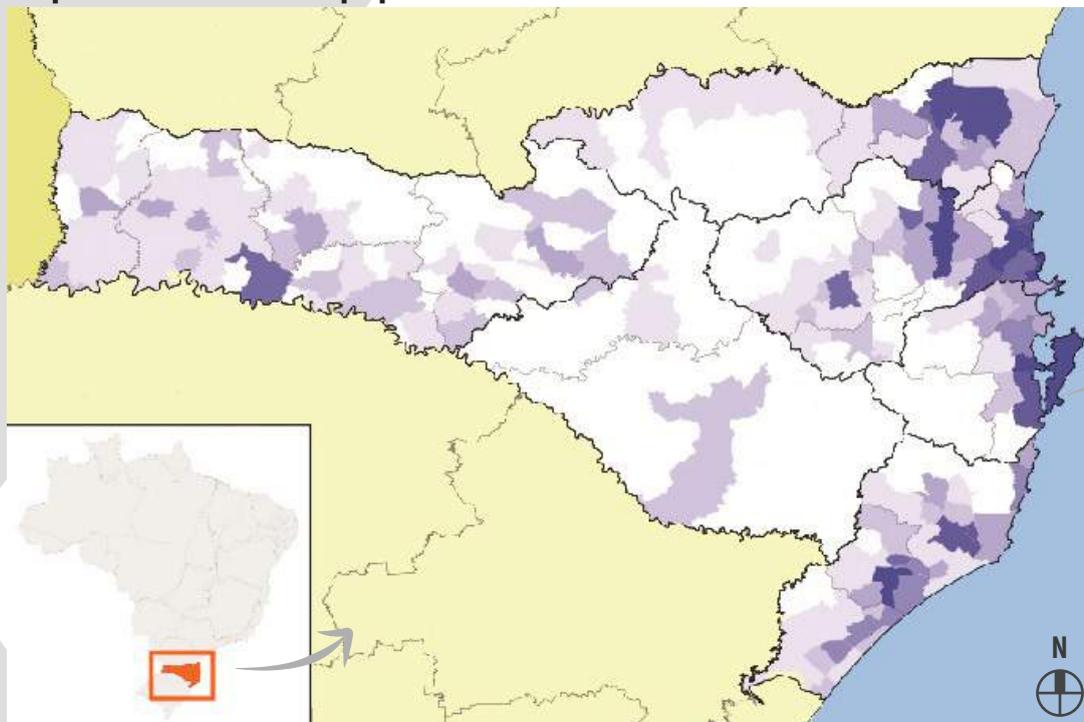
Imagem 24 - Residências circulam o espaço coleivo.

**Fonte:**[http://www.cdhu.sp.gov.br/programas\\_habitacionais/provisao\\_de\\_moradias/vila-dignidade.asp](http://www.cdhu.sp.gov.br/programas_habitacionais/provisao_de_moradias/vila-dignidade.asp)

## 6. ESCOLHA DO LOCAL

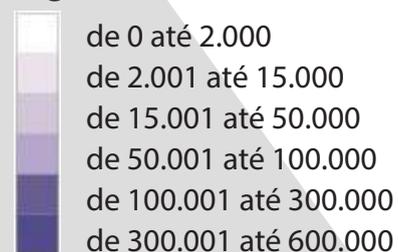
A busca por referências levanta a questão de qual o melhor local para a implantação da proposta deste trabalho em si. Uma vez que os estudos do IBGE apontam o estado de Santa Catarina (SC) como o com maior expectativa de vida (78,8 anos, em 2015), a procura por um local adequado é focada entre as cidades desse estado. Ao partir dessa premissa, a escolha segue o critério de estar situada em uma cidade com uma grande quantidade de pessoas com 60 anos ou mais, considerando que quanto maior esse número, maior também a necessidade de uma intervenção.

Mapa das cidades mais populosas de Santa Catarina



Fonte: Elaboração própria com base em <http://www.cidades.ibge.gov.br>

### Legenda:



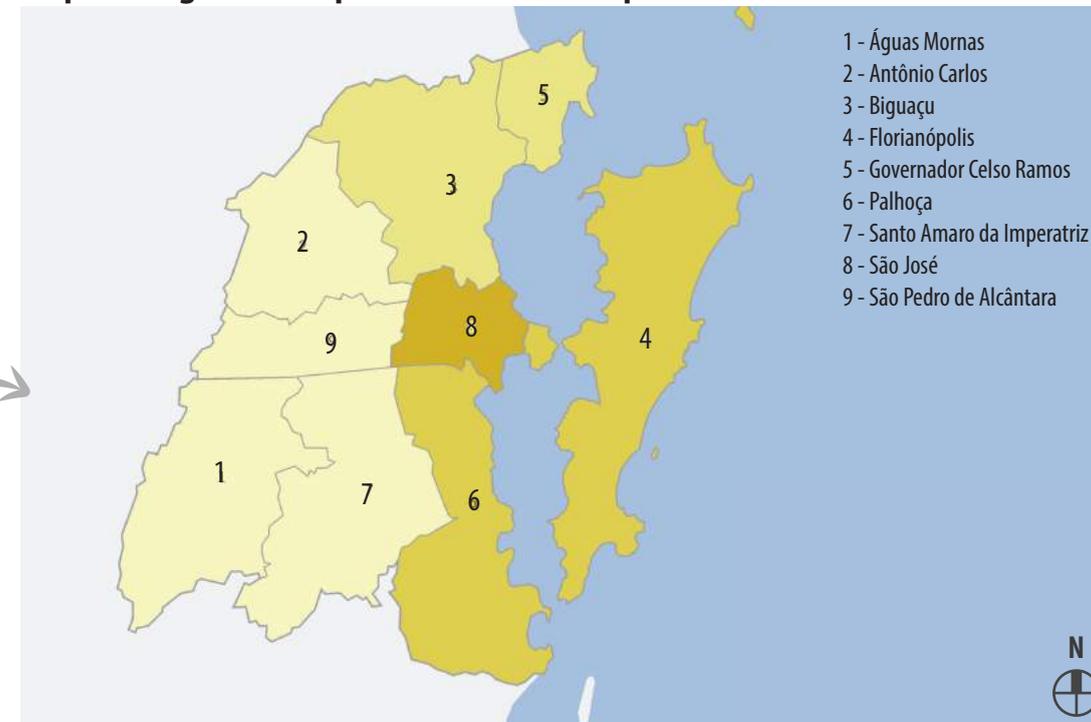
### Ranking das Cidades mais populosas e suas porcentagens de habitantes +60 anos

1º - JOINVILLE: 8,87%
<b>2º - FLORIANÓPOLIS: 11,43%</b>
3º - BLUMENAU: 9,71%
4º - SÃO JOSÉ: 9,3%
5º - ITAJAÍ: 9,81%
6º - BALN. CAMBORIÚ: 11,8%

## 6.1 CIDADE

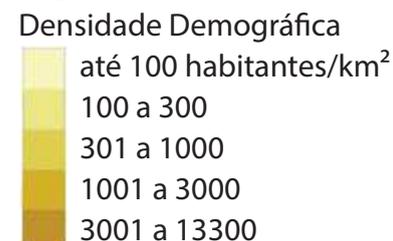
De acordo com o “Mapa das cidades mais populosas” ao lado, obtém-se a ordem decrescente de cidades mais populosas de SC e, ao juntar esses dados com as respectivas porcentagens de habitantes com 60 anos ou mais, têm-se o Ranking apresentado anteriormente. Este revela que apesar de Balneário Camboriú possuir 11,8% de idosos como moradores, a quantidade de habitantes em si é muito menor do que a de Florianópolis. Dessa forma, conclui-se que a capital do estado é a cidade mais populosa e com maior percentual de pessoas com 60 anos ou mais, sendo, portanto, o município mais propício a proposta deste trabalho.

Mapa da região metropolitana de Florianópolis



Fonte: <http://www.fflch.usp.br/centrodametropole/antigo/v1/mapoteca/download/RMfloDe2.jpg>

### Legenda:



O “Mapa da região metropolitana de Florianópolis” acima revela a maior densidade demográfica em São José, seguida depois por Florianópolis e Palhoça. A partir desses dados, é constatada a importância de descentralizar os serviços da ilha a fim de abranger melhor a região apresentada.

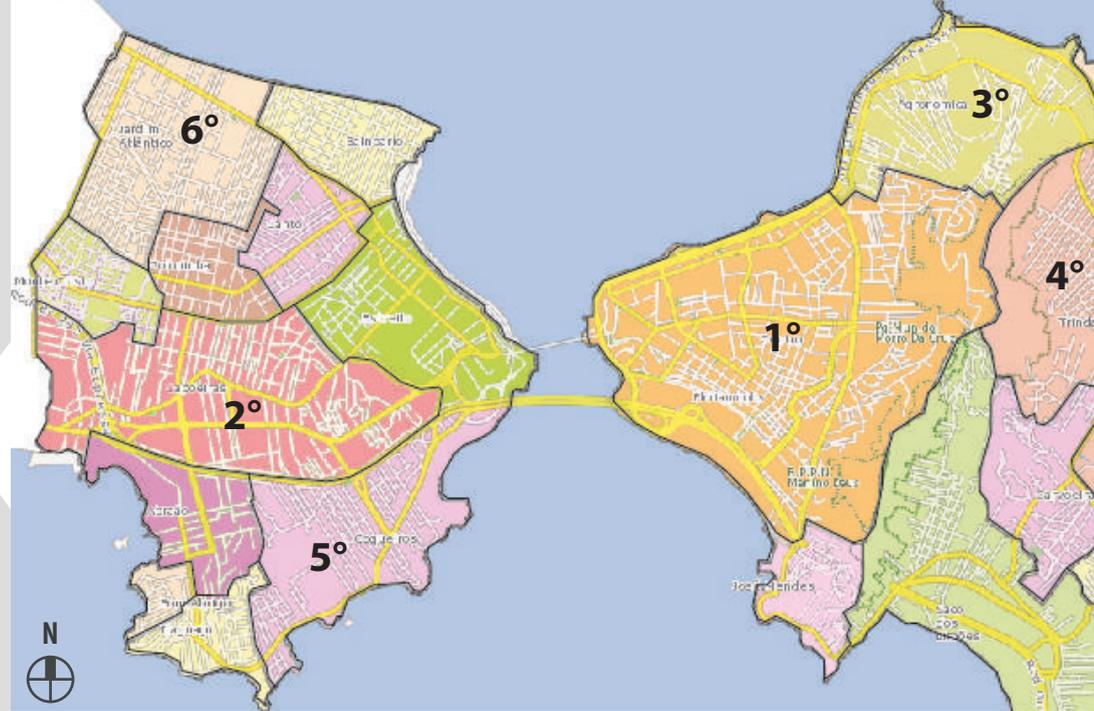
## 6.2 BAIRRO

Ao considerar Florianópolis uma cidade com potencial, foi preciso analisar o local mais propício para a criação de um centro de convivência e moradia para maiores de 60 anos independentes.

Através de estudos, obtive o “Mapa de Idosos por Bairro” abaixo, no qual destaco os 6 bairros com maior número de moradores da terceira idade em Florianópolis. Evidencio o fato de que metade dos bairros com mais idosos se encontra na porção continental da cidade.

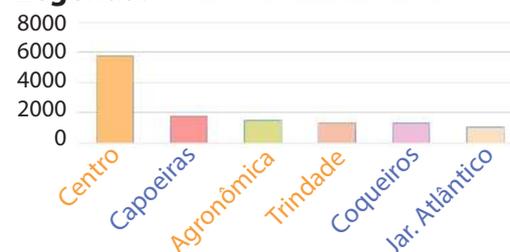
<b>1º Centro = 5.761</b>	<b>4º Trindade = 1.298</b>
<b>2º Capoeiras = 1.714</b>	<b>5º Coqueiros = 1.260</b>
<b>3º Agrônômica = 1.450</b>	<b>6º Jardim Atlântico = 1.033</b>

Mapa idosos por bairro



Fonte: Elaboração própria com base em [http://populacao.net.br/bairros-com-mais-idosos-florianopolis\\_sc.html](http://populacao.net.br/bairros-com-mais-idosos-florianopolis_sc.html)

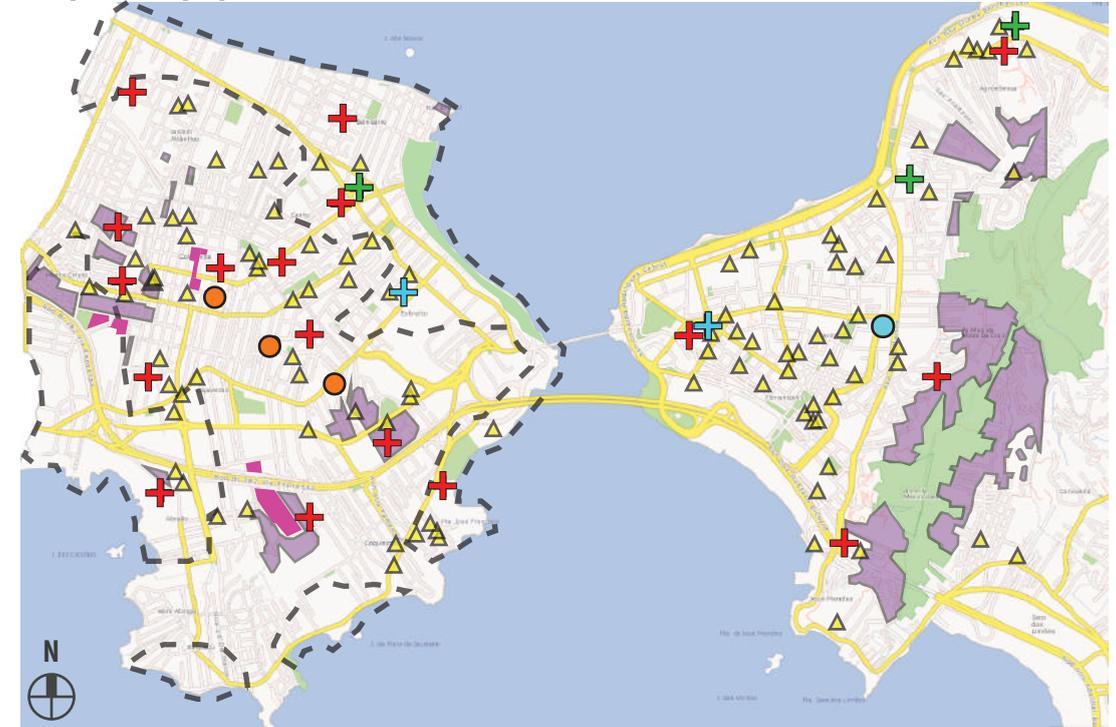
Legenda:



**De acordo com Regulamento Técnico da Anvisa para Instituições de Longa Permanência para Idosos:** “[...] devem estar localizadas dentro da malha urbana, com facilidade de acesso por transporte coletivo e, próxima à rede de saúde, comércio e demais serviços da vida da cidade, favorecendo a integração do idoso, independente e mesmo dependente, à comunidade do entorno [...]”.

Em busca não de um, mas de um conjunto de terrenos que permitam costurar minha proposta na cidade, optei por bairros mais tranquilos e menos densos, de forma a descentralizar o foco de serviços e direcioná-lo aos bairros do continente, conforme necessidade apontada na página anterior. O “Mapa de Equipamentos” abaixo foi criado para evidenciar locais segundo o Regulamento acima, com destaque para alguns terrenos livres no mapa a seguir.

Mapa de equipamentos



Fonte: Elaboração própria com base em [http://geo.pmf.sc.gov.br/geo\\_fpolis/index.php](http://geo.pmf.sc.gov.br/geo_fpolis/index.php)

Legenda:

- Lar de Idosos existentes (Privado)
- + Centro de Saúde
- Lar de Idosos existente (Público)
- + CAPS (Centro de Atenção Psicossocial)
- ▲ Intituições de Ensino e Creches
- + Policlínica
- Zona Especial de Interesse Social
- Relevo mais plano
- Área Livre de Lazer - AVL
- Terrenos livres com potencial

## 6.3 TERRENO

Plano diretor de Florianópolis - Mapa 1

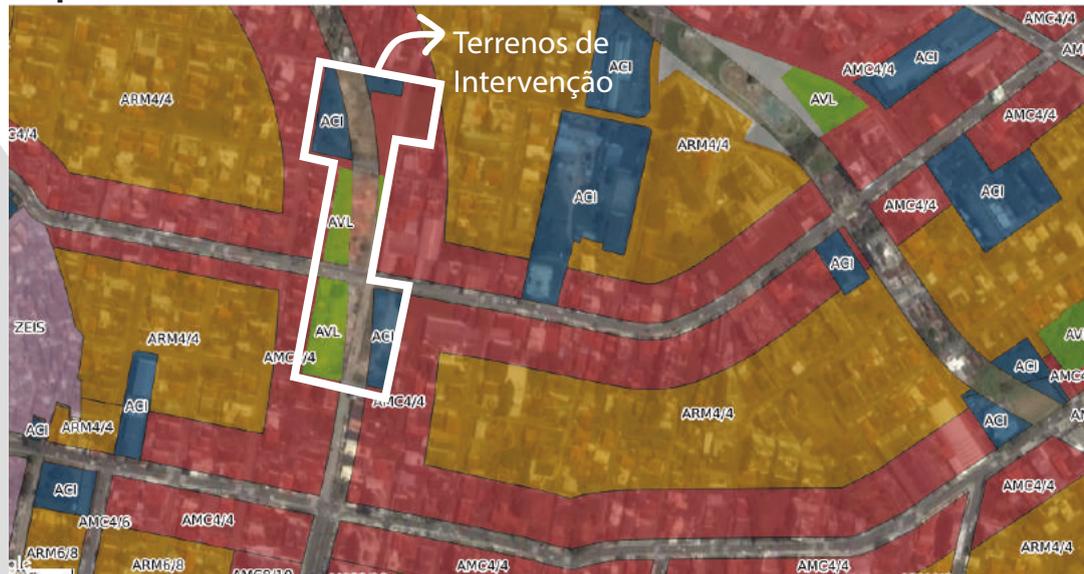


**LEGENDA:**

- |  |                                     |  |                              |
|--|-------------------------------------|--|------------------------------|
|  | Área de Operação Urbana Consorciada |  | AMC - Mista Central          |
|  | ACI - Comunitária / Institucional   |  | AVL - Verde Livre            |
|  | ARM - Residencial Mista             |  | ZEIS - Zona Interesse Social |



Mapa 2



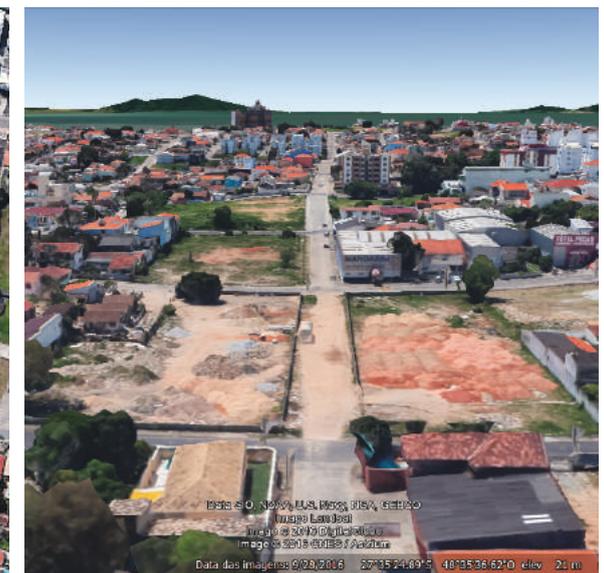
Fonte: <https://qgiscloud.com/kaliu/pdf Florianopolis>

Ao juntar as informações do mapa de equipamentos, mostrado na página anterior, com os mapas do Plano Diretor de Florianópolis ao lado, foram determinados os critérios do local ser mais plano, próximo a equipamentos de saúde e estar situado em área de Operação Urbana Consorciada (fatores determinantes e já relacionados com o início da pré-proposta apresentada na pág. 19). Ao seguir esses conceitos, encontraram-se algumas possibilidades de locais, tendo sido escolhido utilizar 5 terrenos próximos, mas separados por 3 ruas, no bairro da “Coloninha” na divisa com o bairro de “Capoeiras” (visível no pontilhado do Mapa 1 ao lado).

A decisão de trabalhar com mais de um terreno tem a finalidade de inserir melhor o projeto no bairro, já se pensando na escala maior da futura proposta. Essa tipologia potencializa as interações entre a população do bairro e os idosos que utilizarão o espaço (seja como moradia, seja como lazer) criando um ambiente para todos. Dessa forma, os terrenos encontram-se em uma área mista (residencial e comercial), próximos a creches, escolas, hospital, igrejas e uma praça, o que será melhor evidenciado no diagnóstico na próxima página.

Como uma das poucas amplas áreas verdes livres restantes na parte continental da cidade, esses terrenos públicos possuem um grande potencial de espaço e uso, estando hoje inaproveitados. Destaca-se o relevo mais plano do local, com um entorno levemente mais elevado, além de edificações baixas (1 e 2 pavimentos) com poucas exceções.

Mapa dos terrenos



Acima uma vista aérea do eixo sul/norte dos terrenos

Fonte: Google Earth, 2016

## 7. DIAGNÓSTICO

Situado em um bairro de caráter acolhedor, a Coloninha é a casa do Figueirense Futebol Clube e da Escola de Samba Unidos da Coloninha, grupos importantes para a capital. De forma estratégica numa parte plana e mais baixa em relação ao entorno, os 5 terrenos escolhidos estão conectados pela Rua Cel. Caetano Costa e possuem fácil acesso seja de carro ou ônibus, conforme “Mapa de localização e acessos” abaixo.

A área de intervenção possui em torno de **22.000m<sup>2</sup> de extensão**, inserida em uma malha urbana mais regular. Ao lado é visível essa ortogonalidade da malha, assim como o ponto de ônibus da rua João E. da Costa, a qual é feita de asfalto, diferentemente das perpendiculares que fazem a conexão dos terrenos, as quais são de paralelepípedo. Outro fator que é possível destacar nas imagens são as condições de como estão as calçadas: pequenas (variam entre 1m e 1,5m), as vezes inexistentes, irregulares, piso tátil descontínuo e posto de maneira incorreta.

Conforme é também visível nas panorâmicas, a vegetação existente é quase nula, composta por gramíneas, com exceção de algumas árvores no terreno mais ao norte, próximo à Rua João Evangelista da Costa.

### Mapa localização e acessos



Fonte: Elaboração própria.

#### Legenda:

- Terrenos de estudo
- Vias Arteriais
- Vias locais em que há passagem de ônibus
- Pontos de ônibus mais próximos

Principais linhas de ônibus conectadas com o TICEN:  
663 - Coloninha  
671 - Vila / Promorar  
660 - Aracy Vaz Callado



Acima panorâmica da Rua João Evangelista da Costa e Rua Cel. Caetano Costa.



Acima panorâmica da Rua Cel. Caetano Costa e Rua Edison da Silva.



Acima panorâmica da Rua Cel. Caetano Costa e Rua Aracy Vaz Callado.



Acima, vista dos terrenos a partir da Rua João Evangelista da Costa.



Esquina da Rua Cel Caetano Costa e da Rua Edison da Silva.

Fonte: Todas as fotos são de autoria própria, 2016.

## 7. DIAGNÓSTICO

Uma vez que um dos objetivos do projeto é a integração do conjunto com o seu entorno, foi estudado os principais usos próximos ao local de intervenção. O “Mapa de Usos” a baixo revela o caráter misto do bairro, composto por residências (1 e 2 pvtos.), alguns prédios de até 12 pvtos. e uma série de serviços e comércios importantes para o cotidiano, o que garante a circulação constante de pessoas e, por consequência, maior segurança no entorno do local. Os usos em questão, citados na “Legenda do Mapa de Usos”, confirmam um impacto positivo no bairro por não gerarem amplo tráfego de veículos, ao mesmo tempo em que suprem as necessidades locais de seus moradores e garantem a vivência nas ruas.

É possível ver que a área já conta com um Lar de Idosos, porém sua administração é privada e possui capacidade para apenas 25 idosos, sendo exclusivo para mulheres (informações obtidas através de visita ao local). Tal dado reafirma a deficiência e também necessidade de um equipamento público voltado para todos os idosos no bairro. Além dos usos mencionados, ainda existe o Hospital de Florianópolis e uma grande praça de lazer distanciados a menos de 1km dos terrenos da proposta.

### Legenda:

- Área de intervenção
- ↓ Lar de Idosas (particular)
- ✚ Posto de Saúde
- Farmácia
- Mercado / Padaria
- Posto de Gasolina/ Loja de Conveniência
- Restaurante
- Centro Comercial
- Salão de Beleza
- Costureira
- Escola Pública
- Creche
- Igreja



### Mapa de usos



Fonte: Elaboração própria com base em análise in loco e imagem do Google Earth, 2016.



Imagem do Centro de Saúde do Bairro Coloninha.

Fonte: Autoria própria, 2016.

## 8. PRÉ-PROPOSTA

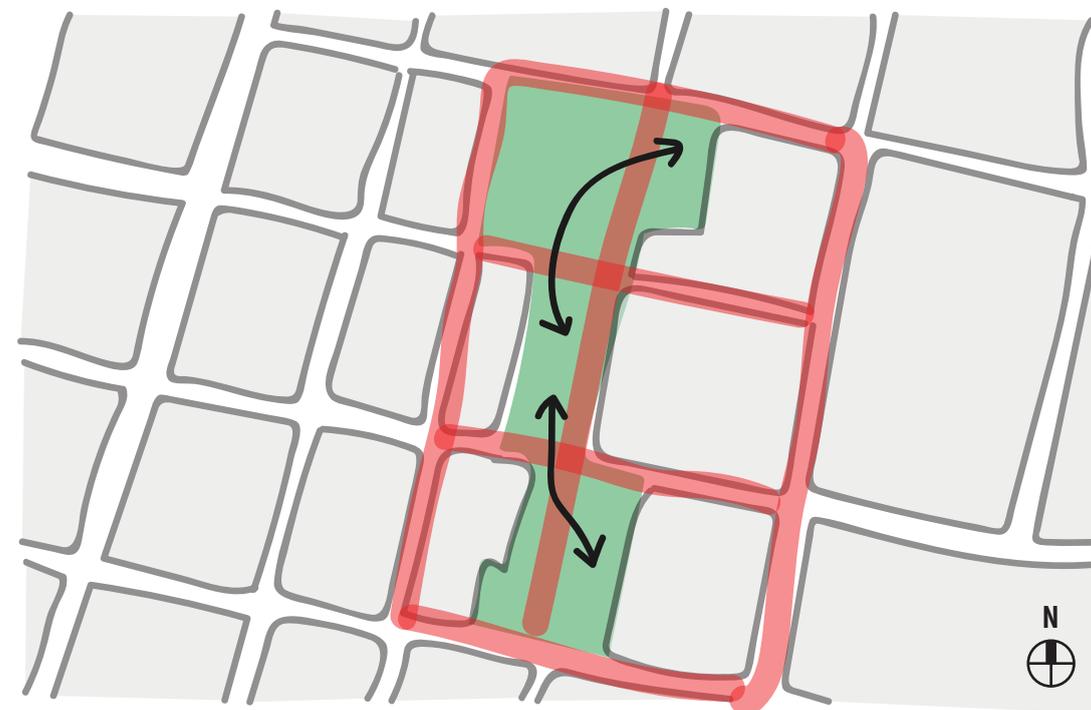
Ao idealizar um projeto de caráter público, é importante prever maneiras de viabilizar sua construção e manutenção. A política de Operação Urbana Consorciada, do Estatuto da Cidade, é uma forma de atrair investimentos privados e, através de uma parceria público/privada, garantir a construção de um projeto público. Para que isso de fato ocorra, é necessário que o terreno esteja em uma área designada para tais Operações, o que foi critério para a escolha do local de intervenção apresentado anteriormente.

Para este caso, propõe-se duas estratégias de viabilização, a primeira é a de vender 10% dos apartamentos que serão criados no complexo dos idosos independentes. Já a segunda é a troca de benefício fiscal com os agentes de obras e do mercado imobiliário em prol deles se responsabilizarem pelo manutenção das áreas externas após a construção do conjunto. Dessa forma, junto com investimentos públicos, se torna viável a implementação e continuidade do projeto.



Outro critério comentado foi a busca por vários terrenos próximos que poderiam ser conectados com o intuito de integrar a proposta na malha urbana e no cotidiano do bairro. Essa tipologia estimula os idosos a caminharem por entre os terrenos sem deixarem de participar da vida da cidade, estando seguros e livres para também acessar os serviços e comércios próximos ao local de intervenção.

O objetivo é compor o centro de convivência e moradia com serviços que não existem nas proximidades, além de espaços para atividades diversificadas e voltadas para todos, sendo o maior foco na 3ª idade a fim de criar interações com pessoas de diferentes gerações. Isso contribui com a valorização dos idosos e a vivacidade dos espaços durante todo o dia, ideais buscados com o intuito de mudar a forma como os idosos são vistos pela sociedade, conforme mencionado anteriormente em Objetivo.



Acima esquema com definição das ruas a intervir e conexões dos terrenos.

Em relação à tipologia das moradias, se propõe criar blocos de apartamentos individuais e duplos e o centro de convívio não será apenas um local, mas estará intercalado nos edifícios de habitações e espalhado pelos cinco terrenos já apresentados, estando assim acessível a todos.

Também se pensou em algumas atividades e serviços proporcionados pelo centro, os quais são listados a seguir:

- |                              |                     |
|------------------------------|---------------------|
| - Laboratório de informática | - Salão de festas   |
| - Biblioteca                 | - Horta comunitária |
| - Oficinas                   | - Quadra de esporte |
| - Espaços de estar           | - Bicicletário      |
| - Farmácia                   | - Minimercado       |

Recordo que a pré-proposta tem a finalidade de apresentar as ideias iniciais do projeto, sendo mais desenvolvidas na sequência deste trabalho (segunda parte do TCC). Portanto concluo a apresentação desta etapa tendo definido o local de intervenção, referências e ideias iniciais para a proposta.

## BIBLIOGRAFIA

### Sites:

KALACHE, <http://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2017/01/populacao-idosa-aumenta-e-precisa-de-uma-casa-segura.html> , 2017.

MELLO, <http://zh.clicrbs.com.br/rs/vida-e-estilo/vida/noticia/2015/09/numero-de-idosos-quase-triplicara-no-brasil-ate-2050-afirma-oms-4859566.html> , 2015

<http://awebic.com/cultura/asilo-e-coisa-do-passado-conheca-a-vila-holandesa-projetada-para-idosos-com-alzheimer/>

<http://www.thegreenhouseproject.org/>

<http://www.archdaily.com.br/br/760936/lar-de-idosos-peter-rosegger-dietger-wissounig-architekten>

<http://www.lardosvelhinhospiracicaba.org.br/o-lar/>

<https://www.youtube.com/watch?v=d601agr3MDk>

[http://www.cdhu.sp.gov.br/programas\\_habitacionais/provisao\\_de\\_moradias/vila-dignidade.asp](http://www.cdhu.sp.gov.br/programas_habitacionais/provisao_de_moradias/vila-dignidade.asp)

<http://www.sonoticiaboa.com.br/2016/11/07/idosos-lancam-modas-condominios-para-viver-junto-com-amigos/>

<http://g1.globo.com/jornal-hoje/noticia/2016/06/serie-de-reportagens-mostra-como-vivem-os-idosos-no-brasil-e-no-mundo.html>

<http://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2017/01/brasil-envelhece-e-e-preciso-se-preparar-cada-vez-mais-cedo.html>

<http://www.cidades.ibge.gov.br/>

<https://fernandonogueiracosta.wordpress.com/2010/12/16/piramide-etaria-brasileira/>

<http://www.epifloripa.ufsc.br/paginas/qualidade-de-vida-de-idosos-de-florianopolis>

[http://populacao.net.br/bairros-com-mais-idosos-florianopolis\\_sc.html](http://populacao.net.br/bairros-com-mais-idosos-florianopolis_sc.html)

<https://qgiscloud.com/kaliu/pdf Florianopolis>

### Artigos:

LAGER (Laboratório de Gerontologia da UDESC), Artigo: BALBÉ, G. P. ; MEDEIROS, P. A. ; MONTORO, A. P. P. N. ; BENEDETTI, T. R. B. ; MAZO, G. Z. . Aspectos psicológicos em idosas praticantes e não praticantes de exercício físico.. ConScientiae Saúde (Online), v. 13, p. 11-18, 2014.

GETI (Grupo de Estudos da Terceira Idade), <http://ricmais.com.br/sc/rictv-florianopolis/videos/oCR0-sonCL4/voleivo-exemplo-de-superacao-e-determinacao-na-terceira-idade/> , 2016.

VELHICE E ENVELHECER: Percepções de Idosos Institucionalizados de Uruguaiana/RS Acerca do Envelhecimento Humano, Artigo na Revista Contexto & Saúde, Ijuí , v. 10, n. 20, Jan./Jun. 2011.

CAMARANOL e KANSO, 2010, Artigo: As instituições de longa permanência para idosos no Brasil, Rev. bras. estud. popul. vol.27 no.1 São Paulo Jan./June 2010

### Regulamentos:

ANVISA: <http://www4.anvisa.gov.br/base/visadoc/CP/CP%5B7626-1-0%5D.PDF>

EIAVD- Escala de Independência em Atividades de Vida Diária

NBR 9050: Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos.

